Através do seu Parlamento

N. 7/10/87

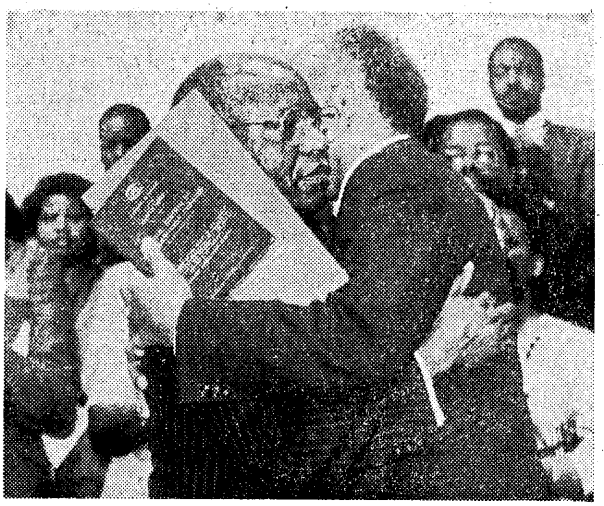
Zimbabwe rende homenagem a Samora

◆ Moção de condolências e simpatia entregue à Assembleia Popular

◆ Delegação zimbabweana regressou ainda ontem ao seu país

Uma importante delegação integrando 40 deputados do Parlamento da República do Zimbabwe, em representação do Governo e Povo daquele país irmão procedeu ontem, a entrega de uma moção de condolências e solidariedade em homenagem a Samora Machel, falecido tragicamente o ano passado. A referida moção foi entregue depois de lida na circunstância ao Presidente da Assembleia Popular, Marcelino dos Santos, por Didymus Mutasa, Presidente da Câmara dos Deputados daquele Parlamento, em cerimónia solene realizada no Palácio do 4.º Congresso, em Maputo. A delegação parlamentar zimbabweana que havia chegado ao meio da manhã à capital da RPM deslocou-se igualmente à Praça dos Heróis, onde depositou uma coroa de flores no respectivo monumento. Ao fim da tarde do mesmo dia, os parlamentares zimbabweanos deixaram Maputo de regresso ao seu país.

A entrega da moção foi presenciada por membros da Comissão Permanente da Assembleia Popular e outros deputados deste órgão residentes em Maputo, por quadros do Partido e Estado e das Forças de Defesa e Segurança, e ainda das organizações democráticas de massas e sócio-profissionais.



Marcelino dos Santos e Didymus Mutasa, trocam um abraço após este último ter feito a entrega da moção de condolências

Falando na cerimónia, o Presidente da Câmara dos Deputados do Parlamento do Zimbabwe, Didymus Mutasa, disse que a morte trágica do Presidente Samora Machel foi recebida, naquele país, com profundo choque. Esse sentimento foi expresso de diversas formas, incluindo demonstrações de massas, de militantes do Partido ZANU-FP, estudantes universitários e outros grupos sociais que responsabilizaram o regime sul-africano de envolvimento no desastre. A demonstração foi igualmente expressa pela contínua campanha nacional de contribuições para o Fundo de Solidariedade com Moçambique.

Foi nesta atmosfera, acrescentou Didymus Mutasa, que o Ministro da Justiça e Assuntos Legais e Parlamentares, Eddison Zvobgo, apresentou uma moção de condolências no Parlamento do seu país, a qual viria a ser aprovada pela Câmara dos Deputados, a 11 de Novembro do ano transacto.

Didymus Mutasa afirmou também que a apresentação da moção à AP, foi para demonstrar, uma vez mais, a solidariedade do Parlamento e Povo zimbabweanos, com a Assembleia Popular e Povo Irmão de Moçambique, pela grande perda do seu dirigente, que é também uma perda para a África Austral. Igualmente realçou que é uma forma de manifestar o respeito do Parlamento zimbabweano à Assembleia Popular, símbolo de liberdade e democracia moçambicanos, ideais pelos quais Samora Machel lutou e morreu.

A finalizar, o Presidente da Câmara dos Deputados do Parlamento daquele país irmão reafirmou a confiança ao Chefe do Estado moçambicano, Joaquim Chissano pela sua eleição para este cargo e ao Primeiro-Ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, pelo seu envolvimento na defesa das independências dos dois países irmãos contra os bandidos armados. Também foi reafirmado o apoio aos países da Linha da Frente, vítimas da desestabilização do regime do «apartheid» e aos movimentos de libertação da Namíbia e da África do Sul, dirigidos pela SWAPO e ANC, respectivamente.

UNIDADE INDISSOLÚVEL

Em agradecimento, o Presidente da Assembleia Popular, Marcelino dos Santos, disse Kanimambo ao Zimbabwe **porque a vossa mensagem de amizade e solidariedade vem nos reafirmar a unidade indissolúvel entre os povos moçambicano e zimbabweano.**

Marcelino dos Santos acrescentou que, desde os primeiros momentos de dor e de luto que se seguiram à tragédia de Mbuzini, o povo irmão do Zimbabwe sempre esteve ao nosso lado. **Dia e noite, Zimbabwe esteve connosco, com os seus quadros, os seus meios humanos e materiais, apoiando-nos na preparação das cerimónias fúnebres, na recepção das delegações estrangeiras, no conforto aos familiares** — frisou o Presidente da Assembleia Popular.

Ele afirmou que o desaparecimento físico do Presidente Samora Machel insere-se na estratégia global da agressão e desestabilização que o regime de Pretória move contra os países da nossa região. Marcelino dos Santos disse igualmente que a Linha da Frente sofre directamente a agressão perpetrada por um regime que é descrita como o nazismo da nossa época. Moçambique e Zimbabwe — adiantou — confrontam-se, pois, com uma ideologia e prática do nazismo que se traduz em massacres, tal como testemunham Homoíne e Manjacaze.

— A força e a determinação com que a República Popular de Moçambique se engaja na Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) traduz o sentido da nossa responsabilidade, na libertação económica da África Austral e do continente em geral. Limpopo, Beira e Nacala são corredores que devem funcionar, mau grado o «apartheid», testemunhando com vigor e determinação dos países da região na luta pela paz e pela independência — sublinhou Marcelino dos Santos.

A terminar, o Presidente da Assembleia Popular destacou que a presença dos deputados zimbabweanos abre também uma nova frente no relacionamento entre os dois povos irmãos e em particular entre os órgãos de soberania destes Estados.

A anteceder este acto solene, a delegação parlamentar zimbabweana, liderada por Didymus Mutasa, depositou uma coroa de flores no Monumento aos Heróis Moçambicanos. Nesta cerimónia, os parlamentares do Zimbabwe faziam-se acompanhar de Samuel Chambuca, membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular.

A comitiva zimbabweana, que integra ainda o Ministro da Justiça e Assuntos Legais e Parlamentares, Eddison Zvobgo e a esposa do Primeiro-Ministro Robert Mugabe, Sally Mugabe, recebeu cumprimentos de boas-vindas do Presidente da Assembleia Popular, Marcelino dos Santos e de outros quadros do Partido e Governo, para além de centenas de populares que acorreram ao aeroporto.

A delegação visitante que havia chegado a Maputo a meio da manhã de ontem, num voo especial da «Air Zimbabwe», foi acolhida por centenas de pessoas, concentradas no aeroporto, cantando canções revolucionárias e de luta.

Mais tarde, a comitiva parlamentar zimbabweana viria a receber cumprimentos de boas-vindas de membros do órgão Supremo do Poder do Estado em Moçambique, numa cerimónia realizada na residência oficial da Assembleia Popular.

O Presidente da Câmara dos Deputados do Parlamento do Zimbabwe e a sua delegação deslocaram depois, à Praça dos Heróis Moçambicanos, onde depositaram uma coroa de flores e prestaram homenagem ao malogrado dirigente moçambicano, já no interior da cripta.

Após a cerimónia da Praça, a delegação zimbabweana seguiu para o Palácio do 4.º Congresso, onde momentos depois, se realizaria o acto solene da apresentação da moção de condolências.

Didymus Mutasa quando depositava uma coroa de flores no Monumento aos Heróis Moçambicanos